

# E-jornal ArteEducar



Ano 0 – Nº 000 – [www.arteducar.com](http://www.arteducar.com) - Maio/Julho de 2011 – São Paulo, SP - Brasil

## E-jornal ArteEducar é lançado

O Portal ArteEducar não para de inovar e por essa razão está lançando o “E-jornal ArteEducar”. Uma publicação trimestral que vem para somar aos Sites do Portal.

Nosso objetivo é ter uma publicação que apresente sugestões simples para serem trabalhadas em sala de aula e que não exijam grandes esforços na leitura. As sugestões mais complexas estão nos sites do Portal.

Estaremos lançando um caderno com seis páginas. Cada página estará dividida em uma ou mais seções diferentes, mas integradas.

O formato do e-jornal será o PDF, um formato portátil entre os sistemas operacionais existentes e também entre equipamentos como Tablete, PC, Notebook, Netbook, leitores etc. Essa é a grande vantagem deste formato, pois permite que um número maior de pessoas possam ter acesso a ele e nas diversas tecnologias existentes.

Pretendemos disponibilizar uma material de fácil leitura, mas sem rebaixar a qualidade, portanto, quando necessário, usaremos termos técnicos, mas nada que comprometa ou impressa o bom entendimento. Como já foi destacado, os sites do Portal ArteEducar atendem às sugestões mais longas, mas em todos os casos são sugestões para atividades, discussão e análise complexas.

### O Ato de Contar História

Na educação muitos profissionais ainda hoje não tem interesse de, em algum momento de sua aula, contar uma história, são muitos os motivos e causas.

Na realidade qualquer uma das disciplinas poderá fazer uso do ato de contar história e sem grandes dificuldades.

Cabe ao professor escolher e decidir qual história será contada, mas com o tempo, o próprio aluno poderá e deverá ser o responsável pelo ato de contar história. Trata-se de uma linguagem expressiva para todos os níveis da educação, da pré-escola à universidade.

Sala de Aula, pág. 1.

### O Brinquedo na Sala de Aula

O ato de brincar é comum a qualquer criança, mais do que uma simples distração é parte do aprendizado e da formação pela experimentação. A sala de aula deveria aproveitar de maneira mais eficaz o ato de brincar.

Com a brincadeira ocorre a alfabetização e assim é possível aprender português, matemática, língua estrangeira e arte, história, geografia etc. Nessa primeira matéria sobre o ato de brincar deixamos bem claro a sua importância e necessidade durante todo processo educacional.

Ação II, pág. 2.

### História Pessoal

Essa matéria dá início a uma grande discussão, pois passa por conceitos formados por quem governa ou dita as regras e despreza o pessoal.

Essa é a condição da história oficial! Entenda que quem ganhou a Segunda Grande Guerra não foram os generais, ocultos e protegidos em fortificações e bem distantes do campo de batalha, mas todos os soldados, que lutaram contra o fogo inimigo. É importante o trabalho dos generais, mas o do soldado é muito mais, no entanto é lembrado por um número e não nominalmente!

Labor, pág. 3.

### Provas que nada avaliam

As provas realizadas por muitos governos estaduais e municipais são uma verdadeira enganação e demagogia barata, pois apenas classificam e não avaliam.

Ação I, pág. 2 e em, Bem Rápido II.

### E-jornal ArteEducar

Publicação trimestral do Portal ArteEducar.com, sediado na cidade de São Paulo, SP – Brasil. Todos os textos, imagens, ilustrações, fotografias, são de autoria do proprietário do Portal ArteEducar a quem são creditados todos os direitos autorais e de imagem. Também é responsável pela diagramação, edição e publicação no formato digital.

É proibido fazer qualquer tipo de cópia (*em CD, DVD, Pendrive, Cartão de Memória etc.*), modificação, formatação, imprimir (*por qualquer meio manual, mecânico, eletrônico, digital, fotográfico...*). Produto destinado à visualização online.

## Sala de Aula

Não podemos mais pensar em aula e sem haver pelo menos uma pequena ligação com o ato de contar história. Para muitas pessoas isso é perda de tempo e é destinado apenas à disciplina de Português, Inglês, Espanhol, História e ou Arte.

Na realidade é uma atividade comum a todas as disciplinas. Sejam aulas de Matemática, Geografia, História, Ciências e até Educação Física.

É oportuno o ato de contar história para facilitar o entendimento de uma fórmula matemática, a estrutura de um cálculo, entre tantos outros exemplos.

O ato de contar história num primeiro momento é de responsabilidade do professor, mas após alguns exemplos nada impede que o aluno passe a ser o contador de história e esse ato pode ser acompanhado por uma teatralização com bonecos, objetos do cotidiano e até sucata escolar ou domiciliar.

É óbvio que as histórias estarão sendo adequadas à fase de estudo e conhecimento em que se encontra o aluno. Também é importante que elas atendam ao programa e planejamento feito pelo professor. Existem histórias para todas as etapas, do ensino fundamental até mesmo universitário.

O professor é quem seleciona o tema e a história que mais se integre ao tema e assunto a ser trabalhado, debatido, analisado e com uma conclusão.

O ato de contar história é uma leitura midiática, mas muitos se esquecem e até desprezam esse conceito.

## Sugestões!

A alfabetização tradicional não leva em conta a tecnologia e suas possibilidades educacionais. Muitos autores escreveram sobre esse tema, mas mesmo assim os governantes insistem, em pleno século XXI, em projetos de escrita e leitura apenas usando meios e técnicas tradicionais como a lousa, giz, lápis ou caneta e papel.

Um bom processo de alfabetização passa por saber utilizar coerentemente todos os recursos disponíveis. Continuar a usar a lousa como suporte principal é pura burrice ou má intenção! Não do professor, mas dos políticos e administradores de escolas privadas que olham apenas para o lucro.

Um bom projeto educacional de alfabetização passa pela arte-alfabetização e a leitura midiática (*leia mais na seção "Leitura Midiática", abaixo*). É preciso lembrar que a leitura midiática é aquela que ocorre em todos os níveis da expressão humana e tecnologias. O lápis é uma tecnologia, o mesmo acontece com a caneta e o papel, portanto ninguém aqui está sugerindo abandonar essas formas de escrita, mas é preciso dar mais importância aos vídeos, DVD, computadores e lousas interativas.

A leitura apenas da escrita é limitada e não forma, nos nossos dias, um cidadão crítico e leitor. O letramento passa pela leitura midiática, que também é a leitura da escrita manual, impressa em papel ou na tela de um computador.

As imagens fotográficas, de ilustrações, cartuns, tiras de jornais, gibis, da televisão, CD de música, CD de audiolivros (*audiobook*), DVD, Blu-ray, também são lidos! Os potenciais humanos estão ligados aos sentidos tato, paladar, olfato, visão e audição, todos possibilitam a leitura do meio e até das tecnologias. Proporcionar ao aluno uma leitura mais ampla é integrá-lo à sociedade e à cidadania! É preciso que a educação seja democrática para todos e não a uma minoria socialmente privilegiada.

## Leitura Midiática

É preciso entender melhor o que é leitura midiática para que seja possível proporcionar uma alfabetização e educação mais ampla, que corresponda à época em que estamos vivendo. A leitura midiática é o processo de leitura de todas as mídias e formas de expressão humana, nela estão presentes a leitura da escrita, da fotografia, vídeo, cinema, ilustrações, cartuns, quadrinhos de HQ, placas de identificação e indicação, logomarcas, o desenho, pintura, escultura, gravura, de uma instalação artística, do áudio, odores, sabores etc.

Alfabetizar sem acompanhar o tempo e a evolução é um trabalho desgastante e incompleto. Não há como alfabetizar e educar para o conhecimento sem que haja uma integração com todas as tecnologias, desde as mais antigas ou tradicionais até as mais modernas. Um leitor é formado quando é oportunizado diversas formas de leitura. A leitura da escrita não pode e não deve ser abandonada, seja a leitura de um livro, revista, jornal, no computador, nos leitores de e-livros, no cinema, televisão, audiolivro, braile etc. No entanto ela não pode e não deve ocorrer separada das outras mídias.

O ato de ler é muito amplo e varia de acordo com nossos sentidos. A leitura visual da escrita e das demais imagens, pois a escrita é um desenho e uma imagem, a diferença das demais é a convenção. A leitura auditiva dos discos de vinil, no telefone, audiolivros, CD, DVD e ou Blu-ray de áudio, com músicas, palestras, poesias etc. Também se faz leitura com o paladar, portanto ao sentir o bom sabor de um alimento está ocorrendo uma leitura e interpretação. O tato produz leitura de diversas maneiras. Poderá ocorrer com o contato direto ou indireto com uma superfície, corpo, objeto... O contato tátil poderá trazer sensações boas ou ruins, como em qualquer um dos sentidos humanos, todas após uma leitura. A leitura braile é um outro processo formativo e de integração. Por fim, o olfato, a leitura dos cheiros e odores. Nessa leitura é possível perceber e identificar por meio da interpretação o que é agradável ou não, mas também o perigo. Pelo cheiro o ser humano é estimulado (*fome, sexo, etc.*).

Todo bom projeto prevê todo tipo de leitura e não se isola em uma única modalidade, seja na alfabetização ou nas demais fases da educação escolar.

# AÇÃO

## I - Provas que nada avaliam

Os governos estaduais e municipais que realizam essas provas o fazem para enganar a população afirmando que elas conduzem a melhoria da educação. Na realidade mais uma mentira, onde deveriam investir nada acontece.

Para que seja possível entender é preciso antes de uma boa explicação sobre o que ocorre na família, principalmente na periférica, que vive em cortiços e favelas, abandonadas e distantes de qualquer ação do poder público. É muito comum ver mães que abandonam os filhos ou os exploram, ou ainda, os fazem de pedintes. Nesses casos não há uma ação efetiva, com um trabalho sério de assistência social e nem número suficiente de profissionais (*Assistentes Sociais*). Não são esses ou essas profissionais os responsáveis pela falta de política social, mas sim os prefeitos e governadores que demagogicamente preferem partir para medidas não eficazes como são essas provas.

As provas não avaliam, mas sim classificam, num único pacote, alunos de escolas de famílias mais humildes (*cultural e financeiramente*), que vivem em cortiços ou favelas no meio da criminalidade, muitos desses pais não tem formação escolar, familiar e nem mesmo entende o que é cidadania, com escolas situadas em regiões privilegiadas, com uma classe social mais elevada financeira e culturalmente, onde os pais acompanham mais próximos a vida de seus filhos.

Uma avaliação verdadeira leva em conta a situação social, cultural e educacional da família. Caso o aluno esteja com grandes dificuldades escolares por falta de apoio em casa, os pais são convocados, mas em muitos dos casos, principalmente nas áreas mais problemáticas os pais não comparecem à escola e a criança é empurrada sem conhecimento, pois ela (*a criança*) sabe que seu desinteresse é respaldado pelos pais e pelos próprios governos que não tomam nenhuma providência em relação a essas famílias.

Caso houvesse maior participação da família na educação de seus filhos, com toda certeza, a educação seria melhor.

No entanto, as provas enganam e disfarçam bem a incompetência ou falta de compromisso político e social da maioria de nossos governantes estaduais e municipais, pois esses não põem a mão na ferida. São governos que acham que a educação é uma despesa e não um investimento.

## II – Brinquedos na Sala de Aula

A brincadeira é parte da formação do ser humano e a descoberta do mundo. A brincadeira é a observação e compreensão do mundo, também da preservação do corpo com as atividades físicas dos jogos, corridas e outras brincadeiras. Brincando é possível alfabetizar e educar formalmente. Também é o momento de formar para os limites e regras, também os direitos e deveres, espaço físico e a integração. Um momento e maneira de despertar a solidariedade, de socialização, compartilhamento, amizade e respeito.

As brincadeiras diferem entre meninos e meninas, mas em alguns momentos elas podem ser compartilhadas. Uma condição importante durante o processo de formação escolar a ser trabalhado. Impor brincadeiras masculinas às meninas, por exemplo, poderá impedir um maior interesse por parte delas, o contrário também é válido. É importante que as diferentes brincadeiras sejam em algum momento integradas.

O professor é o organizador e até participante da atividade. Como orientador, o professor, estará acompanhando e observando as reações, quando necessário fazer a intervenção necessária e propícia, condição para que os alunos percebam que estão aprendendo.

Quando o aluno tem oportunidade de produzir sua própria merenda também estará brincando e ter estimulado o interesse por alimentos que não tem o hábito de consumir.

## III – O Jogo de Damas

Uma grande pedida para usar em sala de aula são os jogos, mais especificamente o jogo de damas, é uma excelente técnica para permitir o envolvimento e interesse em alunos da fase inicial e até final da educação escolar.

É um jogo relativamente rápido e que exige muita atenção e dedicação por parte do jogador. Fatores essenciais ao processo de alfabetização, por exemplo!

### ATENÇÃO, UMA DICA!

Na maioria das escolas os jogos são atividades ou projetos distantes da sala de aula, por esse motivo sugerimos que seja criado um novo jogo de damas, com novas regras, não pelo professor, mas pelo aluno. Esse terá liberdade para modificar o tabuleiro, o número de peças e jogadores. Também será responsável pela criação das regras.

# LABOR!

A história oficial é destacada em sala de aula por todos os professores, mas qual é a história pessoal de cada aluno? Como contar e como trabalhá-la? Na realidade a história pessoal é mais importante do que a oficial e seus "heróis", pois trata-se do verdadeiro participante da história da sociedade humana. O aluno é um elemento histórico importante e fundamental para a organização social, a cidadania e a história real. Não é apenas um símbolo, mas o verdadeiro formador da história. Um grande arquiteto idealiza um projeto (*planta*), mas sem os operários nada ocorrerá.

Um grande ator não seria um grande ator se não existisse um público. Então quando um político afirma que ele fez determinada obra não está sendo honesto, pois ele apenas determinou, quem fez foram todos aqueles que o assessoram e realizam o projeto. É muito fácil assumir a criação e não creditá-la a quem verdadeiramente a realizou.

Quando ampliamos em sala de aula as formas e possibilidades de leitura, maior será o respeito à cidadania.

# Interdisciplinaridade

## PARA ENTENDER O QUE É!

Muito é falado sobre a interdisciplinaridade, mas antes de que seja possível a sua aplicação é preciso entender e se preparar para a inter-relação de conteúdos. Não tem como realmente trabalhar com interdisciplinaridade se o professor não está preparado para a inter-relação de conteúdos.

A inter-relação de conteúdos é um processo onde o professor durante o trabalho com o conteúdo específico de sua disciplina e área, está o inter-relacionando com conteúdos de outras disciplinas. Uma situação que exige estudo e conhecimento mais amplo, portanto não adianta tentar a interdisciplinaridade sem antes conseguir entender esse processo. Para ocorrer verdadeiramente a interdisciplinaridade é preciso que todos os professores envolvidos tenham condições de inter-relacionar conteúdo.

Essa é uma discussão bem ampla e importante para que possamos modificar o processo educacional.

# Inter-relação de Conteúdo

## PARA ENTENDER O QUE É!

A inter-relação de conteúdos é um processo onde o professor, durante o trabalho com o conteúdo específico de sua disciplina e área, está o inter-relacionando com conteúdos de outras disciplinas. Por exemplo, numa aula de português é trabalhado um texto sobre as festas juninas. Um professor mais tradicionalista faz um estudo mais específica voltado aos conteúdos de sua disciplina e área, mas um professor que inter-relaciona o conteúdo fará um trabalho mais amplo e completo.

Na festa junina, descrita no texto, é possível trabalhar ciências no momento que é acesa a fogueira e assa-se a batata-doce. Também é possível fazer o estudo das reações químicas provocadas durante o preparo do chá de gengibre, que também permite o estudo de matemática.

O gengibre é um produto agrário, bem como o açúcar, e ambos permitem o estudo de conteúdos de geografia e ciências no que se refere a sua produção e fabricação, respectivamente. Também é possível um estudo histórico e folclórico dessa tradição popular. Todo o processo é desencadeado por um único professor que não se restringe apenas a seu conteúdo, mas amplia as bases para a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo.

# Bem Rápido!

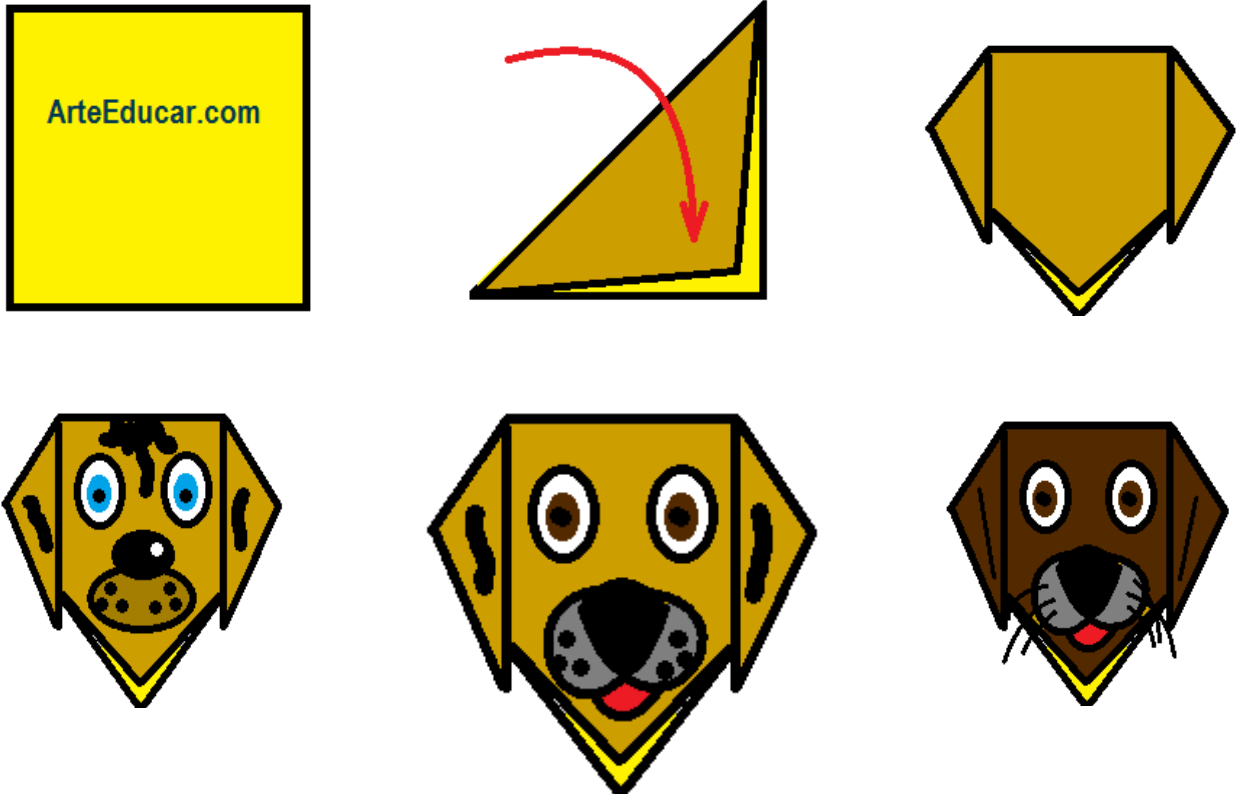
**I** - Autores de livros didáticos mantêm em sua maioria a fórmula tradicional de produção, diagramação e composição, fatores não possibilitam uma ampliação dos estudos. Geralmente nesses livros os conteúdos estão fragmentados e nunca inter-relacionados a outros conteúdos. Então é preciso deixar bem explicado, não existe até hoje um livro com inter-relação de conteúdos ou interdisciplinar.

**II** - Os vários níveis de governo estão realizando provas para "avaliar" a educação. Um gasto de dinheiro enorme e sem sentido, pois as provas são idênticas às realizadas em sala de aula no dia a dia. Fala-se muito em uma avaliação diagnóstica, no entanto os governos agem de maneira completamente diferente e o pior, as diversas situações sociais são desprezadas. O que ocorre é na realidade uma classificação grosseira e irreal, puramente eleitoreira.

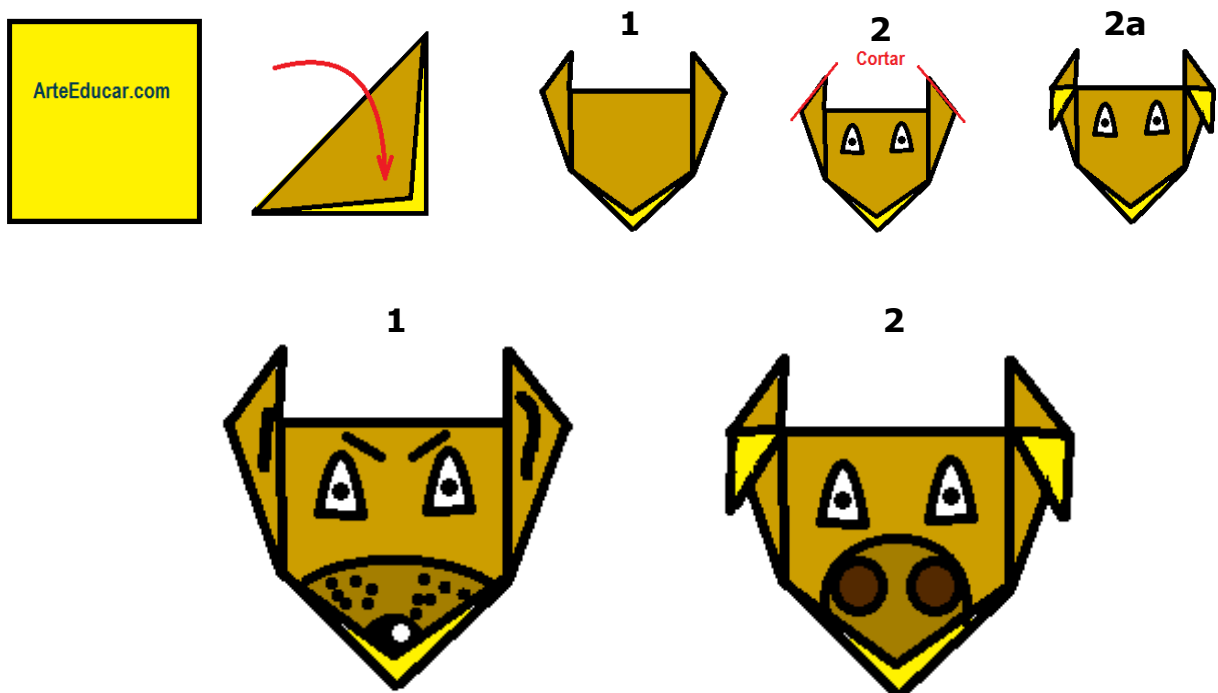
**III** - A Arte-alfabetização é um processo de alfabetização baseada no desenho das letras e outras formas até chegar ao domínio da escrita. Essa proposta favorece a construção do conhecimento, evita as letras espelhadas e mais, amplia as possibilidades da escrita de cada palavra estudada, da leitura midiática e não apenas da leitura da escrita.

# Atividades

## DOBRADURA SIMPLES



As figuras acima poderão ser transformadas em bonecos de dedo e ser parte de um teatro de bonecos. As orelhas poderão ser dobras para cima e produzir outros animais.



## Leitura Midiática na Prática

Como já destacamos na seção “*Leitura Midiática*”, página 1, muitas pessoas acham que a leitura midiática exclui a leitura da escrita e apenas valoriza a leitura que está associada à tecnologia multimídia (*os computadores*). Na realidade a “*Leitura Midiática*” envolve toda forma de expressão humana e meio de comunicação desenvolvido pelo ser humano desde a Pré-história até os nossos dias. Nesse contexto está a escrita manual e cursiva, bem como das letras gráficas. O caderno e a lousa são tecnologias, meios de comunicação e espaços para expor a expressão humana.

Não podemos estar ligados apenas às tecnologias mais tradicionais quando o mundo vive a linguagem e tecnologia multimídia.

A leitura midiática passa pela alfabetização e chega até as fases mais avançadas da educação escolar. A leitura midiática favorece uma alfabetização mais dinâmica e completa em todos os aspectos, mas principalmente por despertar o interesse e a pesquisa. Trabalhar a alfabetização em nossos dias usando apenas o caderno, lápis e alguns recursos pedagógicos é monótono para um aluno que vive a tecnologia no dia a dia.

Portanto qualquer projeto escolar a ser desenvolvido para a alfabetização e leitura nos nossos dias não podem ser exclusivistas e limitados às páginas em papel dos cadernos e o giz e lousa. As tecnologias e a linguagem multimídia proporcionam outros meios para o desenvolvimento de projetos de alfabetização e leitura. Por ser uma linguagem não é um recurso, mas sim um meio.

Muitas prefeituras lançam projetos que desprezam completamente toda tecnologia existente para não terem que arcar com mais investimentos na educação. Vale lembrar que muitos políticos afirmam que a educação gera despesa ou é uma causadora, isso acontece por não terem nenhum compromisso com a educação popular, mas a de seus filhos e parentes tem que ser a mais completa possível. A educação em qualquer parte do mundo é investimento, infelizmente não o é para muitos políticos do Brasil.

Está provado que o aluno, nos nossos dias, consegue com maior facilidade construir seus conhecimentos e desenvolvimento cognitivo quando tem em mãos as diversas tecnologias e a linguagem multimídia.

O aluno que está sendo alfabetizado precisa ter desenvolvido suas habilidades e capacidades motoras, seus potenciais perceptivos e portanto a capacidade de escrever manualmente e ler a escrita. O que não pode acontecer é esse desprezo proposital pelo uso de tecnologia moderna.

A Linguagem multimídia encampa um grande número de linguagens, como as plásticas, arquitetônica, teatral, cinematográfica, televisiva, musical, fotográfica, literária, entre tantas outras, mas também a escrita. São diversos os programas que permitem a realização de trabalhos e atividades que favoreçam o desenvolvimento e a alfabetização, por exemplo os editores de texto simples, como o Bloco de Notas do Windows, sem grandes recursos, até os processadores de texto com corretores ortográficos e gramaticais, destaque para o MS Word (*pago e proprietário*) e o livre (*grátis, do Projeto GNU de Software livre*) OpenOffice (*no Brasil BrOffice, que passará a ser denominado LibreOffice*). Além deles existem softwares específicos para a alfabetização e o desenvolvimento da leitura.

A maioria das pessoas tem grande dificuldade de acesso à tecnologia por falta de formação e conseqüentemente surge a insegurança e a incerteza. É muito comum a afirmação que a tecnologia não supre as necessidades do processo de alfabetização, mas essa afirmação é uma grande inverdade. Um ser humano analfabeto poderá sim sozinho se alfabetizar diante do computador, sem nenhuma ajuda direta, mas apenas acessando algum programa para esse fim. O custo para a aquisição de computadores já não é uma barreira para nenhuma prefeitura ou estado, eles caíram muito.

Concluindo, é preciso urgentemente os governos, principalmente estaduais e municipais assumirem que é preciso investir em educação e muito, sem ficar criando projetos que tapam o sol com peneira de malhas bem largas. O compromisso com a educação levará ao progresso e a diminuição da violência, pois a oportunidade será dada a maior parte da população que hoje é carente.